

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1896

Meu prezado amigo, Dr. Lutz

Tive muito prazer em receber a sua carta de 6 deste mês, que me diz não ter recebido carta minha. Eu, logo que cheguei da Europa escrevi-lhe, dirigindo a carta para rua Direita. Quanto aos seus livros, eu os deixei ficar na rua do Ouvidor, em casa de Gomes Brandoi, e supunha que eles tinham ido já para o seu poder, quando aqui o meu amigo me participa que não.

Vou dar as providências a esse respeito e peço me releve a demora que não foi motivada por mim.

Sou-lhe muito grato pelo convite que me faz de eu ir a São Paulo. Estou de fato desejoso de o ver e portanto, se nas proximidades do Carnaval, eu não tiver doente cuja gravidade imponha a minha presença aqui, irei visitá-lo mas então eu o avisarei pelo telégrafo. Se, porém, eu tiver motivo que me impeça de ir, ficará a minha visita para outra oportunidade.

Eu tinha ido a Campos por incômodos de minha Sra. Felizmente ela veio restabelecida.

Acho muito sensatas as considerações que me faz sobre a nossa classe. Aqui no Rio dá-se o mesmo que me descreve em São Paulo: em geral antepõem ao interesse científico e à dignidade profissional o interesse pessoal e a exploração de um modo que não condiz com a educação científica. Haja vista a especulação ultimamente feita com relação ao que chamam “soroterapia da febre amarela”. Começaram a dizer aqui que o soro de convalescente de febre amarela serviria para imunizar os atacados desta moléstia. Isto simplesmente por ilação, por mera conjectura, e logo depois já o autor da idéia queria ou supunha-se com o direito a um prêmio por aquela concepção genial. E o que é mais: o mesmo médico mandou logo telegrafar para a Europa comunicando que ele tinha descoberto tratamento infalível da febre amarela! O Dr. Abel Parente!

E nunca ele empregou tal soro.

Minha família passa regularmente. Desejo que sua Sra. e Filhinha, que eu desejo ver, estejam passando bem.

Repito: se eu puder ir passar lá o Carnaval, lhe mandarei um telegrama; no caso contrário, até ocasião oportuna.

Aceite muitas lembranças nossas e creia em quem se subscreve com particular estima

Seu amigo certo e obrigado

Azevedo Lima